

CAPÍTULO 22

CANTICO QUE DAVI PRONUNCIOU EM AÇÃO DE GRAÇAS, POR DEUS O TER LIVRADO DE TODOS OS SEUS INIMIGOS.

1 E Davi falou ao Senhor as palavras dêste cântico, no dia em que o Senhor o livrou da mão de todos os seus inimigos, e da mão de Saul, (1)

2 e disse: O Senhor é o meu rochedo, e o meu esforço, e o meu Salvador. (2)

3 E' o meu Deus forte, nêle esperarei: E' o meu escudo, e a fortaleza da minha salvação: O meu exaltador e o meu refúgio: O' meu Salvador, tu me livrarás da iniquidade.

4 Eu invocarei o Senhor digno de louvor: e serei salvo de meus inimigos.

5 Porque me cercaram quebrantos de morte: Torrentes de Belial me atemorizaram.

6 Cordas de inferno me cingiram todo: Laços de morte me apanharam descuidado.

7 Na minha tribulação invocarei o Senhor, e clamarei ao meu Deus: E êle ouvirá a minha voz lá do seu templo, e o meu clamor chegará aos seus ouvidos.

8 A terra se comoveu e estremeceu: Os fundamentos dos montes foram agitados, e abalados, porque se irou contra êles.

9 O fumo de seus narizes se elevou ao alto, e fogo devorados sairá da bôca: Por êle serão acesos carvões.

---

(1) **AS PALAVRAS DÊSTE CÂNTICO** — Este poema chamado o "Cântico do Rochedo", por causa da imagem empregada no v. 2, é como que o testamento em que o velho rei exprime a confiança ou promessa que o Senhor fêz de eternizar a sua descendência.

(2) **MEU ROCHEDO** — Os rochedos da Palestina são uma poderosa defesa para as cidades, daí a imagem.

10 Abaixou os céus, e desceu: E a escuridade de-  
baixo de seus pés.

11 E subiu sobre os querubins, voou: E desceu sô-  
bre as asas dos ventos. (3)

12 Pôs trevas ao redor de si para se ocultar: Joi-  
rando as águas das nuvens do céu.

13 Pelo esplendor da sua presença se acenderam  
carvões de fogo.

14 O Senhor tropejará do céu: E o Altíssimo fará  
soar a sua voz.

15 Disparou setas e dissipou os raios, e consumiu-os.

16 E apareceram as profundidades do mar, e des-  
cobriram-se os fundamentos da terra, ao ameaçar do  
Senhor, ao assôpro do espírito do seu furor.

17 Enviou do alto, e recebeu-me: E tirou-me das  
muitas águas.

18 Livrou-me do meu inimigo poderosíssimo, e da-  
queles que me tinham ódio: Porque eram mais fortes do  
que eu.

19 Preveniu-me no dia da minha tribulação, e o Se-  
nhor se fez o meu firme esteio.

20 E êle me tirou ao largo: Livrou-me, porque lhe  
agradei.

21 O Senhor me retribuirá segundo a minha justiça:  
E êle me galardoadrá segundo a pureza das minhas mãos.

22 Porque eu guardei os caminhos do Senhor, e não  
obrei impiamente, contra o meu Deus.

23 Todos os seus pensamentos pois estão diante  
dos meus olhos: E não me arredei dos seus preceitos.

24 E serei perfeito com êle: E guardar-me-ei da  
minha iniquidade.

---

(3) **SOBRE AS ASAS DOS VENTOS** — Expressão que indica  
a prontidão com que Deus livrou Davi das mãos dos seus inimigos.

## 2 Reis 22, 25-37

25 E o Senhor me retribuirá segundo a minha justiça: E segundo a pureza de minhas mãos, diante dos seus olhos.

26 Com o santo serás santo: E com o robusto perfeito. (4)

27 Com o puro serás puro: E com o perverso far-te-ás perverso.

28 E salvarás o povo pobre: E com os teus olhos humilharás os soberbos. (5)

29 Porque tu, Senhor, és a minha candeia: E tu, Senhor, alumiarás as minhas trevas.

30 Contigo pois correrei armado a combater: Com o meu Deus saltarei o muro.

31 O caminho de Deus é immaculado, a palavra do Senhor é purificada ao fogo: E é o escudo de todos os que esperam n'ele.

32 Que Deus há senão o Senhor? e que forte há senão o nosso Deus?

33 O Deus que me cingiu de fortaleza: E aperfeiçoou o meu caminho.

34 Que iguala os meus pés com os dos servos, e me põe sôbre as minhas alturas.

35 Que instrui as minhas mãos para a peleja, e faz os meus braços como um arco de bronze.

36 Tu me deste o escudo da tua salvação: E a tua benignidade me engrandeceu.

37 Alargaste os meus passos debaixo de mim: E não desfaleceram os meus artelhos,

---

(4) **COM O SANTO SERÁS SANTO** — Isto é, usarás de bondade e clemência com os bons, ao passo que se devem castigar os perversos.

(5) **POVO POBRE** — Isto é, povo humilde, assegurando assim a proteção aos fracos.

38 perseguirei os meus inimigos, e fá-los-ei em migalhas: E não tornarei atrás até que os consuma.

39 Consumi-los-ei e desfazê-los-ei de modo que se não levantem: Caíram debaixo dos meus pés.

40 Tu me guarneceste de fôrça para o combate: Fizeste acurvar debaixo de mim os que resistiam.

41 Fizeste que voltassem as costas meus inimigos que me aborreciam, e eu os arruinarei de todo.

42 Clamarão, e não haverá ninguém que os socorra: Clamarão ao Senhor, e êle os não ouvirá.

43 Eu os moerei como o pó da terra: Trilhá-los-ei, e desfá-los-ei, como o lôdo das ruas. (6)

44 Tu me salvarás das contradições do meu povo: Conservar-me-ás para ser o chefe das nações: Um povo, que eu não conheço, me servirá.

45 Os filhos estranhos me resistirão, em me ouvindo me obedecerão.

46 Os filhos estranhos se desfizeram, e serão estreitados nos seus encerramentos.

47 Viva o Senhor, e seja bendito o meu Deus: E será exaltado o Deus forte da minha salvação.

48 Tu és, ó Deus, o que me vingas, o que sujeitas os povos debaixo de mim.

49 Tu o que me tiras dentre os meus inimigos, e o que me exaltas sôbre os que me resistem: Tu me livrarás do homem injusto:

50 Por isso, Senhor, te darei as graças no meio das nações: E entoarei louvores ao teu nome.

51 O que engrandece as saúdes do seu rei, e usa de misericórdia com Davi seu ungido, e com a sua descendência para sempre.

---

(6) **COMO O PÓ DA TERRA** — O pó é o símbolo de extermínio e de aniquilamento. Aqui vinha o costume de derramar pó sôbre a cabeça, nos lutos e nas grandes catástrofes.